

Cíume romântico: Analisando o papel preditor dos Cinco Grandes Fatores e da Tríade Sombria da Personalidade

Renan Pereira Monteiro

Gabriela Camargo Nogueira

Tatiana Beckman dos Reis

Tatiana Medeiros Costa Monteiro

Bruna da Silva Nascimento

RESUMO

O presente estudo objetivou explorar as relações entre os Cinco Grandes Fatores (CGF), a Tríade Sombria da Personalidade (TSP) e as diferentes dimensões que compõem o ciúme romântico. Participaram deste estudo 283 pessoas, com idades variando entre 18 a 58 anos ($M_{idade} = 25,04$; $DP_{idade} = 7,64$; 70,9% mulheres). Estes responderam instrumentos que avaliavam os CGF (*Ten-Item Personality Inventory*) e a TSP (*Dirty Dozen*) e as diversas dimensões do ciúme romântico (i.e., cognitivo, emocional e comportamental; *Multidimensional Jealousy Scale*), assim como questões sociodemográficas e interpessoais. No geral, verificou-se que a base de personalidade do ciúme romântico é formada pela confluência de altos escores em neuroticismo e narcisismo. Tais relações são consistentes, mesmo controlando o efeito de covariáveis (e.g., sexo, satisfação com o relacionamento). Os resultados podem ensejar futuras pesquisas que objetivem traçar um perfil psicológico de pessoas que podem apresentar níveis mais intensos e perigosos do ciúme romântico, possibilitando implementar estratégias interventivas para reduzir tais respostas desadaptativas.

Palavras-chave: relacionamento amoroso; neuroticismo; narcisismo.

ABSTRACT

Romantic jealousy: Analysing the predictive role of Big Five and Dark Triad of Personality

This study aimed to explore the association between the Five-factor Model (FFM), the Dark Triad of Personality (DTP), and the different dimensions that make up romantic jealousy. Two-hundred and eighty-three people participated in this study, with ages varying from 18 to 58 years old ($M_{age} = 25.04$; $SD_{age} = 7.64$; 70.9% women). Participants responded to instruments that evaluated the FFM (*Ten-Item Personality Inventory*), the DTP (*Dirty Dozen*) and the different dimensions of romantic jealousy (i.e., cognitive, emotional and behavioural; *Multidimensional Jealousy Scale*), as well as sociodemographic and interpersonal questions. Overall, we found that the personality basis of romantic jealousy is formed by the confluence of high scores on neuroticism and narcissism. Such relationships are consistent, even controlling for the effect of covariates (e.g., sex, satisfaction with the relationship). The results may stimulate future research that aims to describe the psychological profile of those who present more intense and dangerous variations of romantic jealousy, which may facilitate intervention strategies to reduce such maladaptive responses.

Keywords: romantic relationship; neuroticism; narcissism.

Sobre os autores

R. P. M.

<https://orcid.org/0000-0002-5745-3751>

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá
renanpmonteiro@gmail.com

G. C. N.

<https://orcid.org/0000-0002-5769-2904>

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá
gabrielanogueirapsicologia@gmail.com

T. B. dos R.

<https://orcid.org/0000-0002-4307-7759>

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá
tatianabeckmann@gmail.com

T. M. C. M.

<https://orcid.org/0000-0002-5873-5929>

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá
tat_med@hotmail.com

B. da S. N.

<https://orcid.org/0000-0003-2696-9250>

Brunel University, Londres
nascimento.brunads@gmail.com

Direitos Autorais

Este é um artigo de acesso aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons CC-BY-NC.



Estar em um relacionamento amoroso pode trazer inúmeros benefícios aos envolvidos, como maior nível de bem-estar subjetivo (Gómez-López et al., 2019), melhoria da autoestima (Luciano & Orth, 2017), além de ser um fator protetivo para a saúde psicológica em grupos minoritários (i.e., pretos, gays e lésbicas; Whitton et al., 2018). Não obstante, os relacionamentos íntimos também podem ter um lado nocivo, prejudicando não apenas a satisfação com a relação, mas também a saúde física e mental dos implicados (Deeke et al., 2009; Haack & Falcke, 2020).

Dentro desse contexto, é importante citar o ciúme romântico como um dos elementos mais prejudiciais de uma relação. Demanda frequente em terapia de casais (Elphinston et al., 2013; White, 2008), quando muito intenso, o ciúme pode ter desfechos extremos (e.g., violência doméstica, homicídios), o que indica a centralidade de buscar os seus preditores. Dada a escassez de estudos dessa natureza em contexto brasileiro, no presente estudo, foram analisadas as relações entre ciúme romântico e traços de personalidade (Cinco Grandes Fatores e Tríade Sombria da Personalidade).

CIÚME ROMÂNTICO

O ciúme é uma adaptação evolutiva para lidar com ameaças reprodutivas, permitindo que os indivíduos afastem rivais que possam ameaçar o relacionamento (Buss, 2000). Especificamente, o ciúme é um construto complexo e multidimensional, englobando uma série de emoções, pensamentos e comportamentos. A propósito, Pfeiffer e Wong (1989) propuseram um modelo tridimensional do ciúme romântico, composto por ciúme emocional, cognitivo e comportamental. De acordo com tais autores, o ciúme emocional se refere a reações emocionais adiante de uma possível infidelidade do parceiro ou risco de perdê-lo; o ciúme cognitivo se refere a pensamentos de preocupação em relação à possibilidade de traição por parte do parceiro; e o ciúme comportamental descreve ações para afastar rivais ou investigar o parceiro, com o intuito de evitar a infidelidade.

O modelo proposto por Pfeiffer e Wong (1989) considera variações normais e patológicas do ciúme. Por exemplo, quando alguém flerta com o seu parceiro (ameaça), é natural preocupar-se (componente cognitivo), sentir raiva (componente emocional) e tentar impedir que a ameaça se aproxime do parceiro (componente comportamental). Esse exemplo indica que reações emocionais negativas constituem uma resposta normal diante de ameaças à estabilidade do relacionamento. Consistente com uma perspectiva evolucionista, qualquer ameaça, real ou percebida, ao relacionamento deveria provocar tais respostas emocionais, cognitivas e comportamentais que propiciem a um indivíduo proteger o seu relacionamento e, assim, aumentar sua vantagem reprodutiva. Por outro lado, ter pensa-

mentos recorrentes e infundados sobre possível infidelidade do parceiro e ter comportamentos investigativos associa-se mais a variação patológica do construto (Bueno & Carvalho, 2012).

A propósito do anteriormente comentado, o ciúme pode ser saudável quando utilizado para se refletir sobre o que o causa (Centeville & Almeida, 2007). Ademais, em níveis não intensos, o ciúme faz com que o parceiro se sinta importante no relacionamento, sendo encarado como demonstração de afeto, associando-se a níveis mais altos de satisfação com o relacionamento (Barelds & Barelds-Dijkstra, 2007). Contudo sua variação patológica pode se relacionar com violência doméstica (Deeke et al., 2009; Haack & Falcke, 2020), cerceamento da liberdade do parceiro, podendo chegar à prática de homicídios (Dobash et al., 2009).

PREDITORES DO CIÚME ROMÂNTICO

A partir do exposto, percebe-se a necessidade de se entender as causas de variações mais intensas do ciúme nos relacionamentos íntimos. Podem-se elencar, por exemplo, variáveis demográficas, interpessoais e intrapessoais como importantes fontes para compreender esse fenômeno. A literatura é consistente ao indicar que há diferenças marcantes entre homens e mulheres na expressão do ciúme e o que o elicia (Carvalho & Ambiel, 2016; Ward & Voracek, 2004). Devido à diferença na biologia reprodutiva entre homens e mulheres (e.g., fertilização interna em mulheres), as consequências da infidelidade afetam os sexos de forma diferente. Os homens, ao contrário das mulheres, sofreram com o problema da incerteza parental, pelo menos no nosso passado evolutivo (Buss & Schmitt, 2017). Desse modo, no caso dos homens, o ciúme seria uma resposta a uma possível infidelidade sexual da parceira, evitando o investimento em uma prole que não é sua (Buss et al., 1992).

Por outro lado, o investimento direto das mulheres na reprodução, o que envolve gestação e lactação, é bem maior que aquela dos homens (Trivers, 1972). Assim, as mulheres tendem a valorizar o investimento emocional, o cuidado e proteção do parceiro com a prole, e uma eventual infidelidade emocional colocaria em risco tal investimento, eliciando ciúme nas mulheres (Buss et al., 1992). Tais diferenças na manifestação do ciúme entre homens e mulheres são robustas e têm sido replicadas em múltiplos estudos (Buss, 2018; Guerrero et al., 2004; Ward & Voracek, 2004). Portanto o ciúme cumpre funções evolutivas, sendo um mecanismo fundamental para assegurar recursos importantes (Buss, 2000).

Outra variável demográfica importante para entender o ciúme é a idade, sendo que os níveis de ciúme tendem a decair com o aumento da idade (Lantagne & Furman, 2017). Ainda segundo esses autores, há interações entre variáveis demográficas.

ficas e interpessoais. Por exemplo, o ciúme aumenta em relações de longo prazo, sendo essa associação mais forte entre pessoas mais jovens. Além do tempo da relação, outra variável interpessoal fortemente relacionada com o ciúme é a satisfação com o relacionamento, sendo que a variação normal do ciúme prediz a satisfação com o relacionamento (Barelds & Barelds-Dijkstra, 2007) e as formas mais patológicas predizem a insatisfação com o relacionamento (Elphinston et al., 2013).

A relação inversa é escassamente explorada na literatura (i.e., satisfação predizendo o ciúme). Não obstante, a satisfação com o relacionamento representa um mecanismo que permite avaliar os custos e benefícios de uma relação (Conroy-Beam et al., 2016), relacionando-se a táticas para retenção de parceiros (Nascimento et al., 2021), sendo essas táticas ativadas pelo ciúme romântico (Davies et al., 2018). Portanto o ciúme é um mecanismo que deixa o indivíduo alerta e ativa o uso de comportamentos para manter um relacionamento que é satisfatório.

Além de variáveis demográficas e interpessoais, variáveis intrapessoais, como as características de personalidade, também podem estar estreitamente relacionadas com o ciúme romântico (Buunk, 1997). Considerando que o ciúme é multifacetado, expresso em termos emocionais, cognitivos e comportamentais (Pfeiffer & Wong, 1989), e que a personalidade é um conjunto de aspectos individuais que predizem padrões consistentes de sentimentos, pensamentos e comportamentos (Pervin & John, 2009), é fundamental explorar as dimensões da personalidade que possam explicar o ciúme.

TRAÇOS DE PERSONALIDADE E CIÚME ROMÂNTICO

Atualmente, o modelo mais aceito entre os pesquisadores propõe que a estrutura da personalidade é formada por Cinco Grandes Fatores (CGF): abertura, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo (McCrae & John, 1992). Pessoas com níveis mais elevados em abertura são mais dispostas a novas experiências, são mais curiosas e imaginativas, já as pessoas com níveis mais baixos são mais convencionais e sem criatividade (Monteiro et al., 2015).

Em relação à conscienciosidade, pessoas com maiores escores são mais autodisciplinadas, pontuais e perseverantes, sendo que o polo oposto desse traço descreve aqueles mais desorganizados, irresponsáveis e descuidados (Gosling et al., 2003; McCrae & John, 1992). As pessoas com elevada extroversão são mais comunicativas, sociáveis e com mais energia, ao passo que baixos escores nesse fator descrevem pessoas mais reservadas e quietas (Gosling et al., 2003; Monteiro et al., 2015).

Em relação à amabilidade, pessoas com elevado escore nessa variável são mais empáticas, cooperativas e solidárias, contrastando com o polo oposto que descreve indiví-

duos mais críticos, briguetos e pouco cordiais (Gouveia et al., 2021). Por fim, elevados escores em neuroticismo descrevem pessoas mais temperamentais, inseguras, preocupadas e nervosas, ao passo que baixos níveis em neuroticismo descrevem pessoas mais estáveis emocionalmente (Gosling et al., 2003; McCrae & John, 1992).

Apesar da importância do modelo CGF, ele cobre características mais positivas da personalidade (no caso do neuroticismo, o seu polo oposto é a estabilidade emocional). Como o objetivo do presente estudo é compreender a influência da personalidade no ciúme, um construto que pode assumir variações mais intensas que podem ser potencialmente nocivas, torna-se fundamental considerar traços igualmente nocivos, que, apesar da natureza aversiva, apresentam uma variação subclínica que se distribui entre a população geral (Monteiro et al., 2020a). Nessa direção, um modelo que tem ganhado destaque na literatura é a Tríade Sombria da Personalidade (TSP), indicando que o lado sombrio e nocivo da personalidade é formado por maquiavelismo e pelas variações subclínicas de psicopatia e narcisismo (Paulhus & Williams, 2002).

O maquiavelismo descreve pessoas com habilidades de manipulação interpessoal, que possuem uma visão cínica da natureza humana (Christie & Geis, 1970), além de terem a capacidade de retardar gratificações visando a obtenção de benefícios a longo prazo (Jones & Paulhus, 2011; Monteiro et al., 2022). Já a psicopatia descreve tendências para a frieza emocional, além de comportamento impulsivo e irresponsável (Jones & Paulhus, 2011; LeBreton et al., 2006). Por fim, o narcisismo descreve pessoas com tendências para a autopromoção, com um senso grandioso e irreal do *self*, que buscam ser o centro das atenções, além de terem um senso de merecimento (Monteiro et al., 2020b; Wink, 1991).

Os traços de personalidade são moldados por seleção natural e contingências ambientais, fornecendo benefícios evolutivos aos indivíduos (Jonason & Middleton, 2015). Por exemplo, pessoas com elevados escores em neuroticismo tendem a ser mais vigilantes diante das ameaças de exclusão social (Denissen & Penke, 2008), levando-os a terem maior nível de ciúme como uma forma de evitarem que o parceiro os exclua. De fato, pesquisas nessa área apontam que o neuroticismo é o mais robusto preditor do ciúme entre os traços que formam o CGF (Buunk, 1997; Carvalho et al., 2008; Dijkstra & Barelds, 2008; Vieira, 2014). Para os outros fatores desse modelo, os resultados divergem, indicando que eles não são tão importantes para o entendimento do ciúme quanto o neuroticismo.

Em relação ao papel dos traços aversivos, pesquisas prévias indicam que eles se associam às formas mais intensas e nocivas de expressão do ciúme (cognitivo e comportamental), indicando que pessoas com traços psicopáticos, maquiavélicos e narcisistas desconfiam de seus parceiros, tendo pensamentos infundados sobre a infidelidade do parceiro, além de

terem comportamentos investigativos, monitorando os passos do parceiro (Barelds et al., 2017; Chin et al., 2017). Importante ressaltar que, entre os traços sombrios, apenas narcisismo predisse o ciúme emocional (Chin et al., 2017).

Considerando o previamente exposto, o presente estudo visou replicar observações de relações entre personalidade e ciúme. Diferente de pesquisas prévias, foram considerados dois modelos de personalidade (Cinco Grandes Fatores e Tríade Sombria) para explicar as diferentes formas de expressão do ciúme romântico, controlando a variância compartilhada de oito traços de personalidade. Ademais, considerando que o sexo (Buss, 2018; Carvalho & Ambiel, 2016), a idade, o tempo de relação (Lantagne & Furman, 2017) e a satisfação com o relacionamento são importantes preditores do ciúme, seus efeitos foram controlados. A partir da literatura consultada (Barelds et al., 2017; Chin et al., 2017, Dijkstra & Barelds, 2008), três hipóteses foram elaboradas: o neuroticismo prediz todos os tipos de ciúme (Hipótese 1); os traços sombrios predizem as variações mais nocivas do ciúme (Hipótese 2), à exceção do narcisismo, que também prediz o ciúme emocional (Hipótese 3).

MÉTODO

PARTICIPANTES

Participaram desta pesquisa 283 pessoas, sendo em sua maioria mulheres (72,4%), solteiras (68,2%) e heterossexuais (75,6%). Dos que declararam estar solteiros, 53,7% afirmaram estar namorando, sendo que a média de tempo de relacionamento em meses, considerando os participantes que indicaram algum envolvimento íntimo com alguém (e.g., casado, namorando, ficando), foi de 39,3 meses. Em relação a aspectos étnico-raciais, brancos e pardos representam 41,3% cada um. A maioria dos participantes se consideram de classe média baixa (38,5%), com idades variando entre 18 a 58 anos ($M = 25,04$; $DP = 7,64$).

INSTRUMENTOS

Os participantes responderam a perguntas sociodemográficas (e.g., sexo, idade, orientação sexual) assim como questões sobre seu relacionamento romântico, como o tempo de relacionamento (pergunta aberta) e em que medida estavam satisfeitos com essa relação (1 – *Nada Satisfeito*; 10 – *Totalmente Satisfeito*). Ademais, responderam aos seguintes questionários:

Ten-Item Personality Inventory (TIPI): Medida proposta por Gosling et al. (2003), adaptada para o Brasil por Pimentel et al. (2014), para identificar os traços de personalidade do modelo dos Cinco Grandes Fatores. É composta por 10 itens, sendo que cada item deve ser respondido em escala de sete pontos

(1 – *Discordo fortemente*; 7 – *Concordo fortemente*). Para responder a esse instrumento, os participantes tinham que ter em conta a seguinte frase estímulo “Eu me vejo como alguém...” e um exemplo de item seria “Ansioso, que se chateia facilmente” (Neuroticismo). Em relação aos parâmetros psicométricos, no estudo de construção da medida, Gosling et al. (2003) verificaram que os fatores da TIPI apresentaram validade convergente com os respectivos fatores do *Big Five Inventory (BFI)*, com correlações variando entre 0,64 (abertura da TIPI com abertura do BFI) a 0,87 (extroversão da TIPI com extroversão do BFI). Ademais, verificaram a estabilidade temporal da medida, que variou entre 0,62 (abertura) a 0,77 (extroversão). No presente estudo, verificaram-se as seguintes correlações entre os pares de itens (teste unicaudal): extroversão ($r = 0,48$; $p < 0,01$), amabilidade ($r = 0,12$; $p < 0,05$), conscienciosidade ($r = 0,30$, $p < 0,01$), neuroticismo ($r = 0,54$, $p < 0,01$) e abertura ($r = 0,11$, $p < 0,05$).

Dark Triad Dirty Dozen (DTDD): Medida proposta por Johnson e Webster (2010), adaptada para o Brasil por Gouveia et al. (2016), para identificar os traços que compõem a Tríade Sombria da Personalidade. O instrumento é composto por 12 itens, sendo que os participantes são orientados a indicar o seu nível de concordância (1 – *Discordo fortemente*; 5 – *Concordo fortemente*) a itens como “Costumo bajular os outros para conseguir o que quero” (Maquiavelismo), “Costumo ser cínico” (Psicopatia) e “Eu tendo a querer que os outros me admirem” (Narcisismo). Sobre os parâmetros psicométricos, Gouveia et al. (2016) verificaram que essa medida apresentou indicadores que atestam a sua validade fatorial (e.g., CFI = 0,95; TLI = 0,92; RMSEA = 0,07) e consistência interna, com alfas variando entre 0,72 (psicopatia) a 0,85 (maquiavelismo). No presente estudo, verificaram-se coeficientes que atestam a fidedignidade dessa medida: psicopatia ($\omega = 0,71$), maquiavelismo ($\omega = 0,70$) e narcisismo ($\omega = 0,84$).

Multidimensional Jealousy Scale (MJS): Construída por Pfeiffer e Wong (1989), adaptada para o Brasil por Monteiro et al. (no prelo), com o intuito de acessar o ciúme e suas dimensões específicas (i.e., cognitivo, emocional e comportamental). A escala é composta por 24 itens, oito por dimensão. Os participantes são orientados a responderem em uma escala de sete pontos (1 – *Nunca*; 7 – *Sempre*) a itens como: “Suspeito que o(a) meu(minha) parceiro(a) se sinta interessado(a) por outras pessoas” (Ciúme Cognitivo) e “Telefone inesperadamente para meu(minha) parceiro(a) apenas para saber onde está” (Ciúme Comportamental). Para a dimensão ciúme emocional, os participantes são orientados a indicar em escala de sete pontos (1 – *Muito bem*; 7 – *Muito mal*) como reagem em situações como “O(A) seu(sua) parceiro(a) comenta com você sobre como alguém é atraente”. Em relação as propriedades psicométricas da MJS, Monteiro et al. (no prelo) observaram que a medida apresentou evidências de validade (e.g., CFI = 0,99; TLI = 0,99; RMSEA = 0,034), tendo indicadores de con-

sistência interna variando entre 0,83 (ciúme emocional) a 0,91 (ciúme cognitivo). No que tange ao ômega de McDonald, na presente ocasião, observaram-se coeficientes adequados: ciúme cognitivo ($\omega = 0,91$), ciúme comportamental ($\omega = 0,84$) e ciúme emocional ($\omega = 0,89$).

PROCEDIMENTO

Inicialmente o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso. Após aprovação, a coleta dos dados foi iniciada de forma online, sendo utilizada a plataforma Google Formulários e o link da pesquisa compartilhado nas redes sociais. A coleta dos dados durou aproximadamente dois meses, iniciando no dia 08/08/2019 e encerrando no dia 25/10/2019. Prévio ao preenchimento dos questionários, os participantes foram amplamente informados sobre os objetivos do estudo, o seu caráter voluntário e anônimo e a possibilidade de desistência a qualquer momento sem que isso implicasse em algum ônus para o participante, cumprindo assim os preceitos éticos para pesquisas com seres humanos (Resolução 510/2016).

ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram tabulados e analisados por meio da versão 20 do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Especificamente, foram realizadas análises descritivas (média, desvio padrão) com o objetivo de caracterização da amostra e inferenciais.

Foi calculada uma análise de correlação de Pearson para conhecer em que medida e direção as variáveis estão associadas. De acordo com Dancey e Reidy (2006), a intensidade das correlações pode ser caracterizada como fraca (entre 0,10 e 0,30), moderada (entre 0,40 e 0,60) e forte (acima de 0,70), sejam elas correlações positivas ou negativas.

Com o intuito de conhecer o papel preditor da personalidade sobre o ciúme, foram realizadas três análises de regressão hierárquica, uma para cada tipo de ciúme (variável dependente). A inserção das variáveis independentes se deu da seguinte forma: no primeiro passo de todas as análises, entrou-se com idade, sexo, tempo de relacionamento e satisfação com relacionamento; no segundo passo, foram incluídos os Cinco Grandes Fatores; e no terceiro e último passo, a Tríade Sombria. Para todas as análises inferenciais, teve-se em conta o valor de significância de $p < 0,05$. Na análise de regressão, utilizou-se o método enter tendo em vista a sua vantagem que preza pela simplicidade do modelo, incluindo todas as variáveis independentes.

RESULTADOS

Inicialmente, foram calculados os coeficientes de correlação para saber em que medida e direção o ciúme romântico se relaciona com os traços de personalidade. Observamos que neuroticismo foi o fator que se correlacionou de forma mais consistente com o ciúme romântico e seus fatores específicos. Em relação à Tríade Sombria, o traço narcisismo apresentou as correlações mais consistentes com os diferentes tipos de ciúme. Na Tabela 1 é possível verificar as correlações detalhadamente.

Tabela 1. Correlatos entre ciúme e traços de personalidade

	$r (\beta)$	Ciúme Cognitivo	Ciúme Comportamental	Ciúme Emocional
Variáveis controladas		($R^2 = 0,180$)	($R^2 = 0,063$)	($R^2 = 0,034$)
Idade	-0,17** (-0,11)	-0,10* (-0,06)	-0,15** (-0,09)	
Sexo	-0,04 (0,01)	-0,14** (-0,12)	-0,09 (-0,02)	
Tempo	-0,16** (0,01)	-0,07 (-0,01)	-0,08 (0,003)	
Satisfação	-0,36** (-0,34**)	-0,17** (-0,15*)	0,01 (0,01)	
Big Five		($R^2 = 0,266$)	($R^2 = 0,123$)	($R^2 = 0,153$)
Abertura	-0,06 (0,02)	0,01 (0,04)	-0,14** (-0,11)	
Conscienciosidade	-0,21** (-0,05)	-0,06 (0,06)	-0,06 (0,04)	
Extroversão	-0,02 (-0,05)	-0,03 (-0,09)	-0,04 (-0,02)	
Amabilidade	-0,25** (-0,08)	-0,23** (-0,09)	-0,17** (-0,10)	
Neuroticismo	0,30** (0,19**)	0,31** (0,15*)	0,34** (0,29**)	
Dark Triad		($R^2 = 0,317$)	($R^2 = 0,241$)	($R^2 = 0,205$)
Maquiavelismo	0,27** (0,03)	0,24** (0,03)	0,10* (-0,13)	
Psicopatia	0,21** (0,02)	0,05 (-0,05)	0,01 (-0,07)	
Narcisismo	0,30** (0,22**)	0,36** (0,35**)	0,22** (0,24**)	

Nota: ** $p < 0,01$; * $p < 0,05$ (teste unicaudal)

Objetivando controlar a influência de múltiplas variáveis, além de checar a explicação incremental dos traços de personalidade, foram realizadas três análises de regressão hierárquica, uma para cada tipo de ciúme. Os resultados detalhados dessa análise podem ser visualizados na Tabela 1. Na primeira análise, a variável dependente foi o ciúme cognitivo. No primeiro passo da análise, as variáveis inseridas explicaram 18% do ciúme cognitivo, com a inclusão dos Cinco Grandes Fatores, no segundo passo, a explicação passou para 26,6%, sendo esse incremento de 8,7% estatisticamente significativo ($p < 0,01$), e no terceiro e último passo, a explicação passou para

31,7% e esse aumento de 5,1% também estatisticamente significativo ($p < 0,01$). No terceiro e último passo da análise, as variáveis que explicaram o ciúme cognitivo foram satisfação com o relacionamento ($\beta = -0,34$; $p < 0,01$), neuroticismo ($\beta = 0,19$; $p < 0,01$) e narcisismo ($\beta = 0,22$; $p < 0,01$).

Na segunda análise, a variável dependente foi o ciúme comportamental. No primeiro passo da análise, as variáveis explicaram 6,3%. No segundo passo, com os Cinco Grandes Fatores de personalidade, houve uma explicação de 12,3%, sendo esse aumento de 6% estatisticamente significativo ($p < 0,01$). No terceiro e último passo, com a Tríade Sombria da personalidade inserida, a explicação foi de 24,1%, sendo esse aumento de 11,8% significativo ($p < 0,01$). Com o último passo da análise, as variáveis que explicaram o ciúme comportamental foram: satisfação no relacionamento ($\beta = -0,15$; $p < 0,05$), neuroticismo ($\beta = 0,15$; $p < 0,05$) e narcisismo ($\beta = 0,35$; $p < 0,01$).

Na terceira análise, a variável dependente foi o ciúme emocional. No primeiro passo da análise, as variáveis inseridas explicaram 3,4% da variável dependente. No segundo passo, com os Cinco Grandes Fatores inseridos na análise, a explicação passou para 15,3%, sendo esse aumento de 12% estatisticamente significativo ($p < 0,01$). No terceiro e último passo, a explicação foi de 20,5%, sendo esse aumento de 5,2% estatisticamente significativo ($p < 0,01$). Nesse último passo, as variáveis que explicaram o ciúme emocional foram o neuroticismo ($\beta = 0,29$; $p < 0,01$) e o narcisismo ($\beta = 0,24$; $p < 0,01$).

DISCUSSÃO

Tendo em vista os desfechos trágicos que podem estar associados a níveis mais elevados de ciúme romântico (Deeke et al., 2009; Dobash et al., 2009), o presente estudo objetivou conhecer os traços de personalidade que o predizem. Especificamente, verificou-se que a personalidade resulta em um incremento significativo na explicação de todas as dimensões do ciúme. Em relação ao modelo dos Cinco Grandes Fatores, o neuroticismo se correlacionou com todas as dimensões do ciúme romântico, e em linha com dados anteriores da literatura (Buunk, 1997; Carvalho et al., 2008; Dijkstra & Barelts, 2008; Vieira, 2014). Pessoas com maiores níveis de neuroticismo são mais sensíveis a ameaças de exclusão social (Denissen & Penke, 2008), levando-os a terem maior nível de ciúme como uma forma de evitar que o parceiro os abandone. Ademais, o ciúme é associado com pensamento ruminativo (Carson & Cupach, 2000; Elphinston et al., 2013) e neuróticos são indivíduos que apresentam grande preocupação, ruminação e ansiedade (Muris et al., 2005), justificando a relação entre ambos.

Em relação aos outros traços do Modelo dos CGF, a amabilidade também se mostrou associada com todas as formas de ciúme, com correlações negativas. Pessoas amáveis possuem uma capacidade de empatia e flexibilidade maior (Gol-

dberg, 1990), também tendem a confiar mais nas pessoas, a acreditar que elas possuem boas intenções, e raramente suspeitam dos outros (McCrae & Costa 2003). De fato, dados empíricos demonstram que pessoas amáveis tendem a confiar mais nas outras (Freitag & Bauer, 2016), além de evitarem conflitos nos relacionamentos.

Em relação à Tríade Sombria da personalidade, o traço narcisismo se correlacionou com todas as dimensões de ciúme exploradas, indo na mesma direção de estudos prévios (Barelts et al., 2017; Chin et al., 2017). Uma possível explicação para tal resultado se dá pelo fato de que, como narcisistas apresentam um senso de grandiosidade, querendo ser o centro das atenções e monopolizando a atenção do parceiro (Jones & Paulhus, 2011; Wink, 1991), seria uma grande ameaça se seus parceiros o trocassem por outras pessoas, o que colocaria em risco a autoimagem inflada e irrealista dos narcisistas, representando um ataque direto ao ego.

Ainda nas análises correlacionais, o traço maquiavelismo se associou aos três fatores do ciúme. Maquiavélicos apresentam dificuldades em confiar nas outras pessoas, tendo uma visão cínica da natureza humana (Christie & Geis, 1970). Portanto pessoas com tais características de personalidade constantemente suspeitam de seus parceiros (i.e., ciúme cognitivo), levando-os a adotar mais comportamentos de vigilância (i.e., ciúme comportamental), como estratégia para reter o parceiro, sobretudo se estes possuem status e podem oferecer vantagens a pessoas com elevados traços de maquiavelismo (Jonason et al., 2010).

A desconfiança e percepção de ameaça pode influenciar a forma como maquiavélicos percebem seus parceiros e a intenção das pessoas com quem seus parceiros entram em contato. Logo, pessoas com escores mais elevados em maquiavelismo tendem a se sentir incomodados (i.e., ciúme emocional) com outras pessoas que interagem com seus parceiros, de modo que desconfiam das intenções e da aproximação de tais indivíduos. Em relação à psicopatia, verificou-se correlação significativa apenas com ciúme cognitivo. De acordo com Chin et al. (2017), essas relações são esperadas, visto que a psicopatia se caracteriza por impulsividade, busca de emoções e indiferença.

Quando são controladas, a influência mútua entre os oito traços de personalidade, as variáveis demográficas e interpessoais, verifica-se que a base de personalidade do ciúme romântico é formada pela confluência de elevados escores em neuroticismo e narcisismo, confirmando as Hipóteses 1 e 3, e parcialmente a 2, de modo que os outros dois traços sombrios não predisseram os tipos de ciúme. Portanto pessoas com elevados escores em neuroticismo e narcisismo tendem a ter mais reações negativas diante de ameaças ao relacionamento, além de terem pensamentos recorrentes sobre a infidelidade do parceiro, o que os leva a comportamentos de investigação

e controle do parceiro (Barelds et al., 2017; Buunk, 1997; Carvalho et al., 2008; Chin et al., 2017; Dijkstra & Barelds, 2008). Portanto a combinação de instabilidade emocional e senso inflado e irrealístico do *self* pode ser extremamente perigoso nos relacionamentos íntimos.

Ademais, somado ao papel das variáveis intrapessoais, verificamos que a baixa satisfação no relacionamento predisse o ciúme cognitivo e o comportamental, mas não o fez em relação ao emocional. Isso se relaciona com pesquisas anteriores, que afirmam que ruminar sobre a possibilidade de traição do parceiro é algo que está associado com uma menor satisfação no relacionamento (Barelds & Barelds-Dijkstra, 2007; Elphinstone et al., 2013; Nascimento et al., 2021).

Apesar de os resultados em geral convergirem com a literatura, a presente pesquisa não está isenta de limitações. Certos traços de personalidade podem ser multifacetados, como a psicopatia e o narcisismo. Alguns autores dividem a psicopatia em psicopatia primária e secundária (Levenson et al., 1995), assim como outros autores dividem o narcisismo entre grandioso e vulnerável (Wink, 1991). Em pesquisas futuras é importante considerar medidas multidimensionais de tais traços para investigar as relações entre dimensões específicas e os fatores do ciúme romântico. Outro ponto importante a ser ressaltado é a amostragem de conveniência, formada majoritariamente por universitários. Em estudos futuros é fundamental ter em conta amostras maiores e mais heterogêneas, além de balancear o sexo dos participantes e outras variáveis como o estado civil.

Apesar das limitações, o presente estudo explorou as relações entre uma série de traços de personalidade, controlando diversas variáveis confundidoras, além de estudar um tema frequentemente discutido entre a população em geral, mas escassamente tido em conta em pesquisas nacionais. Os resultados indicam o importante papel da personalidade para o entendimento de diferentes tipos de ciúme e podem fomentar o desenvolvimento de futuras pesquisas que objetivem traçar um perfil psicológico de pessoas que podem apresentar variações mais intensas e, consequentemente, mais prejudiciais do ciúme romântico, possibilitando implementar estratégias interventivas para reduzir tais respostas desadaptativas, que se configura como uma das principais demandas em terapia de casais (Elphinstone et al., 2013).

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Certificamos que todos os autores participaram suficientemente do trabalho para tornar pública sua responsabilidade pelo conteúdo. A contribuição de cada autor pode ser atribuída como se segue:

RPM contribuiu na administração do projeto, análise formal

dos dados, conceitualização do estudo, formulação do design metodológico e na redação do manuscrito; GCN e TBR contribuíram na conceitualização, participação na coleta dos dados e na redação e revisão do manuscrito; TMCM e BSN contribuíram na conceitualização do estudo, formulação do design metodológico e na redação e revisão do manuscrito.

DECLARAÇÃO DE FINANCIAMENTO

A pesquisa não teve financiamento.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflitos de interesse no manuscrito submetido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barelds, D. P., & Barelds-Dijkstra, P. (2007). Relations between different types of jealousy and self and partner perceptions of relationship quality. *Clinical Psychology & Psychotherapy: An International Journal of Theory & Practice*, 14(3), 176-188. <https://doi.org/10.1002/cpp.532>
- Barelds, D. P., Dijkstra, P., Groothof, H. A., & Pastoor, C. D. (2017). The Dark Triad and three types of jealousy: Its' relations among heterosexuals and homosexuals involved in a romantic relationship. *Personality and Individual Differences*, 116(1), 6-10. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.04.017>
- Bueno, J. M. H., & Carvalho, L. D. F. (2012). Um estudo de revisão do Inventário de Ciúme Romântico (ICR). *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(3), 435-444. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000300003>
- Buss, D. M. (2000). *The dangerous passion: Why jealousy is as necessary as love and sex*. Free Press.
- Buss, D. M. (2018). Sexual and emotional infidelity: Evolved gender differences in jealousy prove robust and replicable. *Perspectives on Psychological Science*, 13(2), 155-160. <https://doi.org/10.1177/1745691617698225>
- Buss, D. M., Larsen, R. J., Westen, D., & Semmelroth, J. (1992). Sex differences in jealousy: Evolution, physiology, and psychology. *Psychological Science*, 3(4), 251-256. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9280.1992.tb00038.x>
- Buss, D. M., & Schmitt, D. P. (2017). Sexual Strategies Theory, In T. K. Shackelford & V. A. Weekes-Shackelford (Eds), *Encyclopedia of Evolutionary Psychological Science* (pp 1 - 5). Springer International Publishing.
- Buunk, B. P. (1997). Personality, birth order and attachment styles as related to various types of jealousy. *Personality and Individual Differences*, 23(6), 997-1006. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(97\)00136-0](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(97)00136-0)

- Carson, C. L., & Cupach, W. R. (2000). Fuelling the flames of the green-eyed monster: The role of ruminative thought in reaction to romantic jealousy. *Western Journal of Communication*, 64(3), 308-329. <https://doi.org/10.1080/10570310009374678>
- Carvalho, L. F., & Ambiel, R. A. M. (2016). Diferenças entre os sexos no ciúme romântico: um estudo brasileiro. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 34(1), 143-155. <https://doi.org/10.12804/apl34.1.2016.10>
- Carvalho, L.F., Bueno, J. M. H., & Kleberis F. (2008). Estudos psicométricos preliminares do Inventário de Ciúme Romântico-ICR. *Avaliação Psicológica*, 7(3), 335-346. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000300007
- Centeville, V., & de Almeida, T. (2007). Ciúme romântico e a sua relação com a violência. *Psicologia Revista*, 16(1), 73-91. <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/18058/13418>
- Chin, K., Atkinson, B. E., Raheb, H., Harris, E., & Vernon, P. A. (2017). The dark side of romantic jealousy. *Personality and Individual Differences*, 115(1), 23-29. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.10.003>
- Christie, R., & Geis, F. L. (1970). *Studies in machiavellianism*. Academic Press.
- Conroy-Beam, D., Goetz, C. D., & Buss, D. M. (2016). What predicts romantic relationship satisfaction and mate retention intensity: mate preference fulfillment or mate value discrepancies?. *Evolution and Human Behavior*, 37(6), 440-448. <https://doi.org/10.1016/j.evolhumbehav.2016.04.003>
- Dancey, C. P., & Reidy, J. (2006). *Estatística sem Matemática para Psicologia* (3^a Ed). Artmed.
- Davis, A. C., Desrochers, J., DiFilippo, A., Vaillancourt, T., & Aronciky, S. (2018). Type of jealousy differentially predicts cost-inflicting and benefit-provisioning mate retention. *Personal Relationships*, 25(4), 596-610. <https://doi.org/10.1111/pere.12262>
- Deeke, L. P., Boing, A. F., Oliveira, W. F. D., & Coelho, E. B. S. (2009). A dinâmica da violência doméstica: uma análise a partir dos discursos da mulher agredida e de seu parceiro. *Saúde e Sociedade*, 18(2), 248-258. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902009000200008>
- Denissen, J. J., & Penke, L. (2008). Neuroticism predicts reactions to cues of social inclusion. *European Journal of Personality*, 22(6), 497-517. <https://doi.org/10.1002/per.682>
- Dijkstra, P., & Barelds, D. P. (2008). Self and partner personality and responses to relationship threats. *Journal of Research in Personality*, 42(6), 1500-1511. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2008.06.008>
- Dobash, R. E., Dobash, R. P., & Cavanagh, K. (2009). "Out of the Blue" Men Who Murder an Intimate Partner. *Feminist Criminology*, 4(3), 194-225. <https://doi.org/10.1177/1557085109332668>
- Elphinston, R. A., Feeney, J. A., Noller, P., Connor, J. P., & Fitzgerald, J. (2013). Romantic jealousy and relationship satisfaction: The costs of rumination. *Western Journal of Communication*, 77(3), 293-304. <https://doi.org/10.1080/10570314.2013.770161>
- Freitag, M., & Bauer, P. C. (2016). Personality traits and the propensity to trust friends and strangers. *The Social Science Journal*, 53(4), 467-476. <https://doi.org/10.1016/j.soscij.2015.12.002>
- Gouveia, V. V., Araújo, R. C. R., Oliveira, I. C. V., Gonçalves, M. P., Milfont, T. L., Coelho, G. L. H., Santos, W. S., Medeiros, E. D., Soares, A. K. S., Monteiro, R. P., Andrade, J. M., Cavalcanti, T. M., Nascimentos, B. S., & Gouveia, R. S. V. (2021). A short version of the Big Five Inventory (BFI-20): Evidence on construct validity. *Interamerican Journal of Psychology*, 55(1), e1312. <https://doi.org/10.30849/rijp.v55i1.1312>
- Gouveia, V. V., Monteiro, R. P., Gouveia, R. S. V., Athayde, R. A. A., & Cavalcanti, T. M. (2016). Avaliando o lado sombrio da personalidade: Evidências psicométricas do Dark Triad Dirty Dozen. *Interamerican Journal of Psychology*, 50(3), 420-432. <https://www.redalyc.org/pdf/284/28450492010.pdf>
- Goldberg, L. R. (1990). An alternative "description of personality": the big-five factor structure. *Journal of Personality and Social Psychology*, 59(6), 1216-1229. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.59.6.1216>
- Gómez-López, M., Viejo, C., & Ortega-Ruiz, R. (2019). Well-being and romantic relationships: A systematic review in adolescence and emerging adulthood. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(13), 2415. <https://doi.org/10.3390/ijerph16132415>
- Gosling, S. D., Rentfrow, P. J., & Swann Jr., W. B. (2003). A very brief measure of the Big-Five personality domains. *Journal of Research in Personality*, 37(6), 504-528. [https://doi.org/10.1016/S0092-6566\(03\)00046-1](https://doi.org/10.1016/S0092-6566(03)00046-1)
- Guerrero, L. K., Spitzberg, B. H., & Yoshimura, S. M. (2004). Sexual and Emotional Jealousy. In J. H. Harvey, A. Wenzel, & S. Sprecher (Eds.), *The handbook of sexuality in close relationships* (pp. 311-345). Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Haack, K. R., & Falcke, D. (2020). Seria o ciúme mediador entre as experiências na família de origem e a violência física na conjugalidade? *Psico-USF*, 25(3), 425-437. <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250303>
- Jonason, P. K., Li, N. P., & Buss, D. M. (2010). The costs and benefits of the Dark Triad: Implications for mate poaching and mate retention tactics. *Personality and Individual Differences*, 48(4), 373-378. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2009.11.003>
- Jonason, P. K., & Middleton, J. P. (2015). Dark triad: The "dark side" of human personality. In J. D. Wright (Ed.), *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences* (2^a ed., v.5, pp. 671-675). Elsevier.

- Jonason, P. K., & Webster, G. D. (2010). The dirty dozen: A concise measure of the dark triad. *Psychological Assessment, 22*(2), 420-432. <https://doi.org/10.1037/a0019265>.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2011). The role of impulsivity in the dark triad of personality. *Personality and Individual Differences, 51*(5), 679-682. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2011.04.011>.
- Lantagne, A., & Furman, W. (2017). Romantic relationship development: The interplay between age and relationship length. *Developmental Psychology, 53*(9), 1738-1749. <https://doi.org/10.1037/dev0000363>.
- LeBreton, J. M., Binning, J. F., & Adorno, A. J. (2006). Subclinical psychopaths. Em J. C. Thomas & D. Segal (Eds.), *Comprehensive handbook of personality and psychopathology: Personality and everyday functioning* (pp. 388-411). Wiley.
- Levenson, M. R., Kiehl, K. A., & Fitzpatrick, C. M. (1995). Assessing psychopathic attributes in a noninstitutionalized population. *Journal of personality and social psychology, 68*(1), 151-158. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.68.1.151>
- Luciano, E. C., & Orth, U. (2017). Transitions in romantic relationships and development of self-esteem. *Journal of personality and Social Psychology, 112*(2), 307-328. <https://doi.org/10.1037/pspp00001409>
- McCrae, R. R., & Costa, P. T. (2003). *Personality in adulthood: A five-factor theory perspective*. Guilford Press.
- McCrae, R. R., & John, O. P. (1992). An introduction to the five-factor model and its applications. *Journal of Personality, 60*(2), 175-215. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.1992.tb00970.x>
- Monteiro, R. P., Coelho, G. L. H., Cavalcanti, T. M., Grangeiro, A. S. M., & Gouveia, V. V. (2022). The ends justify the means? Psychometric parameters of the MACH-IV, the two-dimensional MACH-IV and the trimmed MACH in Brazil. *Current Psychology, 41*, 4088-4097. <https://doi.org/10.1007/s12144-020-00892-0>
- Monteiro, R. P., Gouveia, R. S. V., Patrick, C. J., de Carvalho, H. W., Medeiros, E. D., Pimentel, C. E., & Gouveia, V. V. (2015). A psicopatia no contexto dos cinco grandes fatores. *Psico, 46*(4), 461-471. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2015.4.20314>
- Monteiro, R. P., Medeiros, E. D. D., Silva, C. L. D., Melo, I. M. D., Figueiredo, F. A. D., & Dorileo, B. B. (2020a). Propriedades Psicométricas da Comprehensive Assessment of Sadistic Tendencies (CAST) no Brasil. *Psico-USF, 25*, 725-736. <https://doi.org/10.1590/1413/82712020250411>
- Monteiro, R. P., Monteiro, T. M. C., Maciel, V. C., Masotti, F. N. D. A., Freitas, I. M. D. S., & Cândido, J. (2020b). Essa eu vou postar: Explorando as relações entre narcisismo, uso do Instagram e a moderação da autoestima. *Psicología, Conocimiento y Sociedad, 10*, 38-50.
- Monteiro, R. P., Reis, T. B., Nogueira, G. C., & Nascimento, B. S. (no prelo). *Multidimensional Jealousy Scale: estrutura factorial, validade convergente e consistência interna*. Gerais: *Revista Interinstitucional de Psicologia*.
- Muris, P., Roelofs, J., Rassin, E., Franken, I., & Mayer, B. (2005). Mediating effects of rumination and worry on the links between neuroticism, anxiety and depression. *Personality and Individual Differences, 39*(6), 1105-1111. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2005.04.005>
- Nascimento, B. S., Little, A. C., Monteiro, R. P., Hanel, P. H. P., & Vione, K. C. (2021) Attachment styles and mate retention: Exploring the mediating role of relationship satisfaction. *Evolutionary Behavioral Sciences*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1037/ebs0000272>
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The dark triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality, 36*(6), 556-563. [https://doi.org/10.1016/S0092-6566\(02\)00505-6](https://doi.org/10.1016/S0092-6566(02)00505-6)
- Pervin, L. A., & John, O. P. (2009). *Personalidade: Teoria e pesquisa*. Artmed Editora.
- Pfeiffer, S. M., & Wong, P. T. (1989). Multidimensional jealousy. *Journal of Social and Personal Relationships, 6*(2), 181-196. <https://doi.org/10.1177/026540758900600203>
- Pimentel, C. E., Ferreira, D. C. S., Vargas, M. M., Maynart, V. A. P., & Mendonça, D. C. (2014). Preference for movie styles and their differences in the five factors of personality. *Pesquisas e Práticas Psicossociais, 9*, 232-244. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-89082014000200009&script=sci_abstract&tlng=en
- Trivers, R. L. (1972). Parental investment and sexual selection. In B. Campbell (ed.) *Sexual selection and the descent of man* (pp. 136-179). Aldine de Gruyter.
- Vieira, T. S. O. (2014). *Cíume Romântico e possíveis relações com traços de personalidade, posição na fratria e diferença entre sexos*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Científico da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/28211>
- Ward, J., & Voracek, M. (2004). Evolutionary and social cognitive explanations of sex differences in romantic jealousy. *Australian Journal of Psychology, 56*(3), 165-171. <https://doi.org/10.1080/00049530412331283381>
- White, G. L. (2008). Romantic jealousy: Therapists' perceptions of causes, consequences, and treatments. *Journal of Couple & Relationship Therapy, 7*(3), 210-229. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15332690802238019>
- Whitton, S. W., Dyar, C., Newcomb, M. E., & Mustanski, B. (2018). Romantic involvement: A protective factor for psychological health in racially-diverse young sexual minorities. *Journal of Abnormal Psychology, 127*(3), 265-275. <https://doi.org/10.1037/abn0000332>

Wink, P. (1991). Two faces of narcissism. *Journal of Personality and Social Psychology*, 61(4), 590-597. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.61.4.590>.

Data da Submissão: 22/04/21
Primeira decisão editorial: 22/11/21
Aceite: 02/02/22